

MONITORAMENTO DE PROTEÇÃO DE OCUPAÇÕES ESPONTÂNEAS **BOA VISTA** JUNHO 2020

© ACNUR/Allana Ferreira

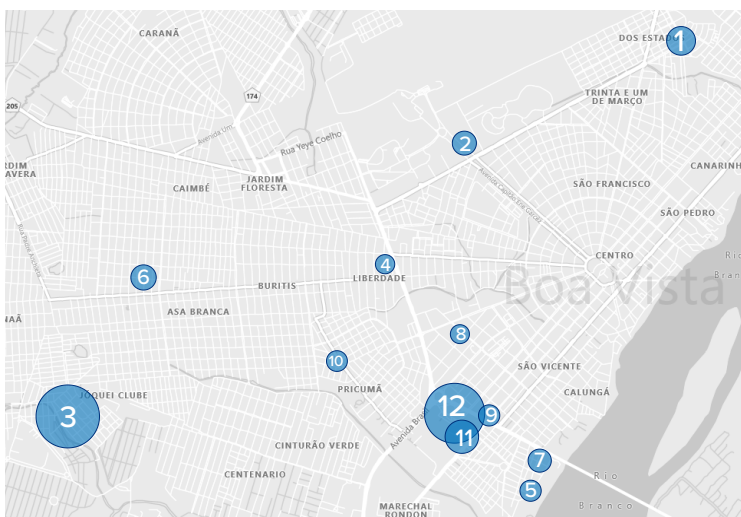
CONTEXTO E OBJETIVO

A Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) conduziu um extenso exercício de monitoramento de proteção de pessoas refugiadas e migrantes da Venezuela em Boa Vista (Roraima) nos meses de maio e abril de 2020. O exercício focou-se no contexto das **Ocupações Espontâneas** e do **Centro de Trânsito** de Boa Vista. Foram aplicadas entrevistas da **Ferramenta Regional Monitoramento de Proteção do ACNUR**, focado na identificação de perfis e principais riscos de proteção enfrentados por migrantes e refugiados.

Essa avaliação tem como objetivo prover um panorama geral das pessoas que vivem nesses locais. A pesquisa está dividida em seis seções principais que cobrem desde a saída de refugiados e migrantes da Venezuela até a situação atual de proteção e integração dessas pessoas. O mapeamento faz parte da estratégia para prover uma resposta adequada à proteção integral dessas populações, garantindo seu acesso a direitos e serviços básicos.

410
ENTREVISTAS COM **1.313**
PESSOAS

12
LOCALIDADES



Mapa dos locais (Boa Vista) por quantidade de moradores/as

1. Ataíde Teive
2. Beira Rio
3. Bernardo Coutinho
4. Casa Coronel Monteiro
5. Casa da PMRR
6. Surumu
7. Ka'Úbanoko
8. Posto Equador
9. Pricumã
10. Totozão
11. Embratel
12. Centro de Trânsito / Rodoviária

(*) Os dez primeiros locais são **Ocupações Espontâneas** (as quatro primeiras em prédios públicos e sete últimas em prédios particulares). A número 12 é um **Centro de Trânsito**. Este documento reduziu a nomenclatura de todos os locais ao termo "Ocupações Espontâneas". Os locais Anexo da Clínica de Reabilitação, Totozão e Antiga Creche constam nos gráficos, porque os dados foram coletados antes de ambas serem fechadas. Embratel está em processo de tornar-se o Espaço Emergencial 13 de Setembro.

DESTAQUES

- Uma a cada cinco pessoas entrevistadas apresentou **necessidades específicas de proteção**, incluindo um número considerável de crianças não frequentando a escola e separadas de seus pais ou cuidadores de costume.
- **Acesso a trabalho e meios de vida** foi uma necessidade prioritária ressaltada em vários momentos do questionário. Cerca de 30% dos entrevistados em idade laboral está desempregados. A maioria dos entrevistados em idade laboral está trabalhando no mercado informal, sem contrato formal, com menos de 20 horas de trabalho semanal e se sente respeitado no lugar de trabalho.
- Grande **dificuldade de acesso a serviços e direitos básicos**, em especial alimentação e moradia digna. Entrevistados das localidades Pricumã, Posto Ecuador e Centro de Trânsito da Rodoviária relataram índices alarmantes para diversos aspectos.

METODOLOGIA

Essa avaliação retrata o perfil dos entrevistados e não visa ser uma amostra representativa da população. A maioria das perguntas é dirigida a um membro adulto da família, enquanto outras são feitas a todos os membros do grupo familiar no nível individual. Algumas seções são perguntadas apenas para pessoas com um perfil específico. Gráficos de barras azuis representam perguntas de opção única, com porcentagem calculada com base no número total de respondentes. Gráficos de barra verde representam perguntas nas quais os respondentes podem selecionar mais de uma resposta. Os números desses gráficos correspondem ao número de entrevistados que escolheram essa resposta.

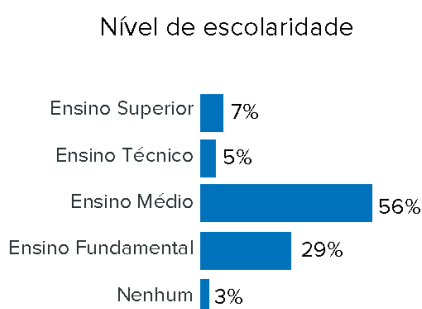
- A maior parte dos entrevistados recorreu a **mecanismos de enfrentamento negativos e atividades de risco**, não apenas durante o deslocamento para o Brasil, mas principalmente ao longo dos últimos meses no país. Tais mecanismos e atividades incluem redução na quantidade e qualidade de alimentos, prática de esmola e coleta de restos de comida.
- Outros indicadores de integração local apontam para **interação boa ou regular com a comunidade local**, enquanto a **discriminação** atinge um a cada quatro pessoas entrevistadas.

PERFIL DEMOGRÁFICO

410 ENTREVISTAS COM **1.313** PESSOAS

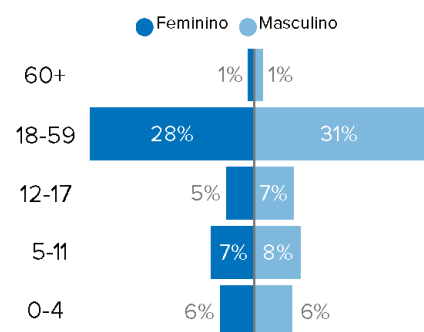
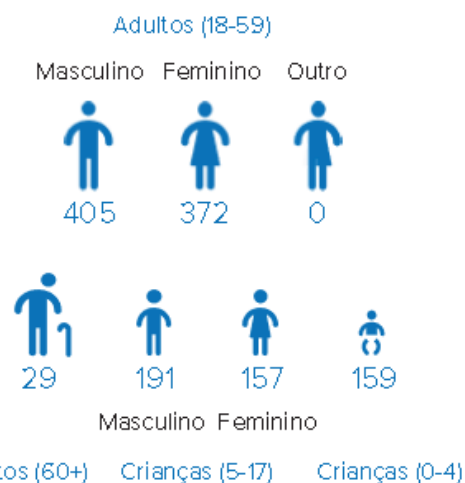
O perfil etário das pessoas entrevistadas nesta atividade é de 60% adultos e 38% de crianças, com um equilíbrio entre pessoas do sexo masculino e feminino. Somente 2% do universo pesquisado correspondia a pessoas com mais de 60 anos. Não houve nenhum entrevistado/a cuja identidade de gênero declarada seja distinta do sexo biológico.

O nível de escolaridade dos entrevistados adultos concentra-se no Ensino Médio (56%) e Ensino Fundamental (29%).



3,2 MEMBROS TAMANHO MÉDIO DAS FAMÍLIAS

Muitas famílias se dividiram durante o processo migratório e deixaram suas famílias na Venezuela.



NECESSIDADES ESPECÍFICAS

269

PESSOAS COM UMA OU MAIS NECESSIDADES ESPECÍFICAS



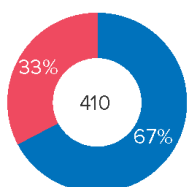
20% das pessoas entrevistadas enquadraram-se em critérios de necessidades específicas de proteção.

As categorias mais identificadas foram famílias monoparentais, pessoas com condição médica crítica ou crônica e mulheres grávidas e/ou lactantes. Também atenta-se para o fato que todos os idosos entrevistados encontravam-se em uma situação de vulnerabilidade exacerbada, principalmente por necessidades médicas ou por estarem sozinhos/as.

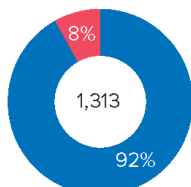
Para o ACNUR, pessoas com necessidades específicas de proteção são aquelas em situação de vulnerabilidade acentuada e mais suscetíveis a abuso, exploração e risco de danos irreversíveis e duradouros. Esta classificação responde a um recorte de **Idade, Gênero e Diversidade**, podendo incluir mulheres, crianças e adolescentes desacompanhados, idosos, população LGBTI+, pessoas com doenças crônicas, pessoas com deficiência física ou mental, doença ou lesão temporária, entre outros.

● Não ● Sim

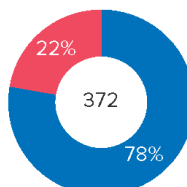
Família monoparental



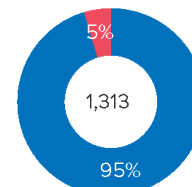
Condição médica crítica ou crônica



Mulher grávida ou lactante



Deficiência



NECESSIDADES ESPECÍFICAS DE CRIANÇAS



Crianças, consideradas como pessoas com menos de 18 anos, enfrentam uma série de necessidades específicas como refugiados e migrantes.

40%
DE CRIANÇAS
FREQUENTAM A
ESCOLA

Os principais motivos para crianças não frequentarem a escola (237) se relacionam com a falta de vagas (40%), a falta de documentos (11%) e chegada recente ao Brasil (10%).

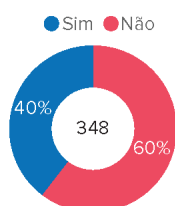
15
CRIANÇAS
SEPARADAS

Cerca de 22% das 507 crianças entrevistadas estavam com outros familiares, tendo sido separadas dos pais ou de seus cuidadores anteriores, legais ou de costume. Apenas uma criança foi identificada como desacompanhada, ou seja, sem os cuidados de um adulto ou responsável.

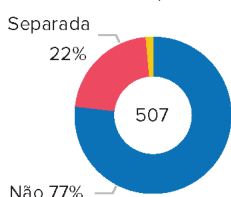
6%
DE CRIANÇAS SEM
CERTIDÃO DE
NASCIMENTO

Enquanto a maioria das crianças entrevistadas tem a certidão de nascimento, algumas ainda encontram desafios para acessar seus direitos sem documentos.

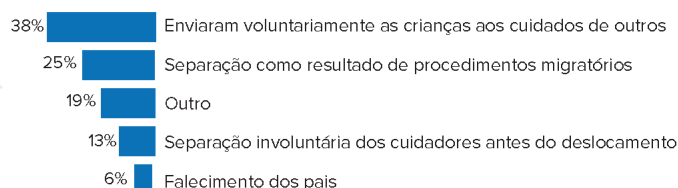
Crianças (5-17) frequentando escola



Criança separada ou desacompanhada



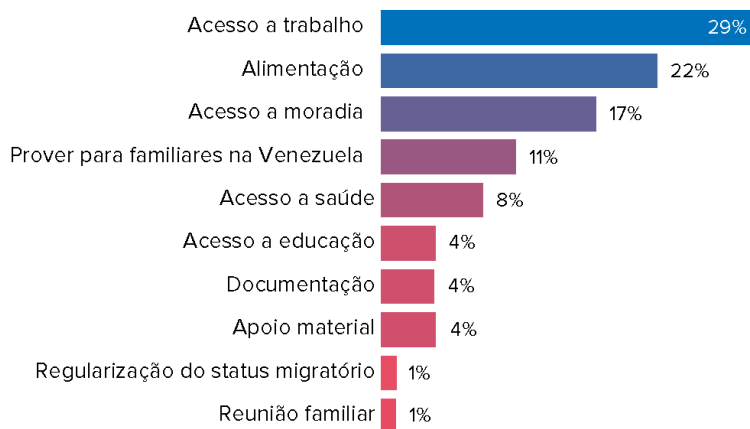
Razão da separação



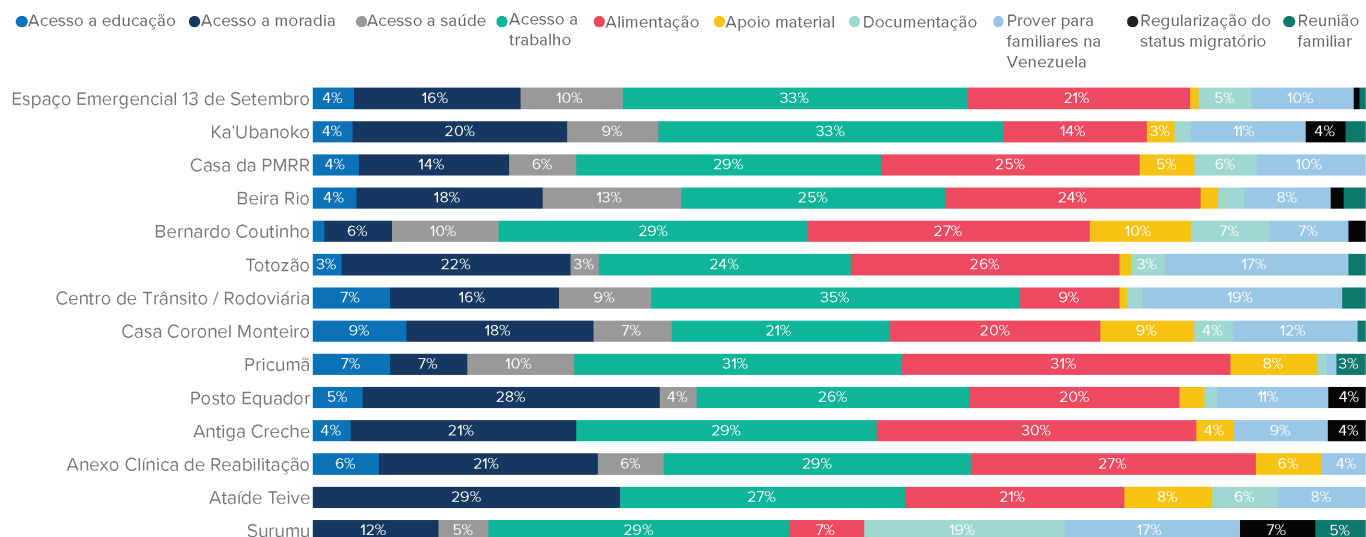
NECESSIDADES PRIORITÁRIAS

As pessoas entrevistadas foram indagadas sobre quais eram suas necessidades prioritárias neste momento no Brasil. **Acesso a trabalho** (29%), **alimentação** (22%) e **moradia** (17%) foram as principais necessidades, por ordem de prioridades. Essas três necessidades são recorrentes em outras perguntas ao longo do questionário que abordam áreas temáticas. Outras categorias de necessidades incluem acesso à saúde e acesso à educação. Observa-se severas dificuldades para atender, de modo efetivo, a necessidades básicas e garantir acesso a direitos fundamentais.

Necessidades prioritárias no Brasil (Top 10)



Necessidades prioritárias no Brasil (Top 10) por localidade



PEDIDOS DE ENCAMINHAMENTO

O seguimento de graves necessidades é um dos principais componentes da Ferramenta de Monitoramento de Proteção. Durante e após a coleta de dados, a equipe de campo ACNUR dá seguimento a diversos assuntos de proteção, seja pela gestão de casos mais complexos, seja pelo encaminhamento para serviços da rede de proteção local, complementada pela resposta humanitária.

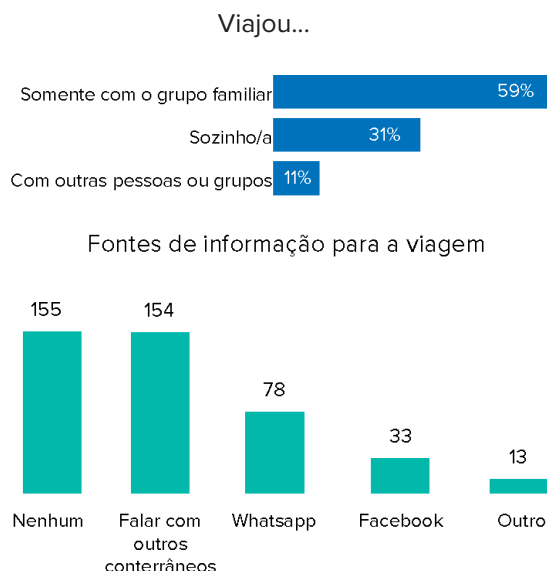
As principais necessidades de encaminhamento identificadas nesse exercício foram **assistência médica** e **apoio com meios de subsistência** para indivíduos. Um total de **120 pessoas** pediram **encaminhamento individual**. Em relação a grupos familiares, **82 famílias** solicitaram encaminhamentos. Além das necessidades ressaltadas por indivíduos destaca-se a a necessidade de **assistência alimentar**. Casa da PMRR e Pricumã tiveram os maiores números de encaminhamentos individuais e familiares, respectivamente.

DESLOCAMENTO AO BRASIL

ORIGEM, VIAGEM E FONTES DE INFORMAÇÃO

A maioria dos entrevistados residia nas províncias de **Anzoategui** (42%), **Monaguas** (18%) e **Bolívar** (18%) na região nordeste da Venezuela. A viagem ao Brasil foi feita majoritariamente em **grupos familiares** (59%).

Observa-se um grande número de pessoas que viajou ao Brasil **sem fonte de informação**. Em segundo lugar, o contato direto com conterrâneos foi destacado como a segunda principal fonte de informação. Redes sociais como WhatsApp e Facebook também figuram na lista de fontes.



MUDANÇAS NO TAMANHO DA FAMÍLIA

Razões pelas quais membros permaneceram no país de origem



75%
FAMÍLIAS TIVERAM O
TAMANHO ALTERADO
DEVIDO AO
DESLOCAMENTO

A maioria dos entrevistados teve o tamanho e composição de sua família alterado devido ao deslocamento. Mais da metade desse grupo deixou para trás outros membros da família seja na Venezuela ou em outra cidade durante a trajetória. O principal motivo para a permanência no país de origem foi a **falta de recursos** para viajar. Em segundo lugar, foi mencionado temores relacionados com a segurança na viagem. Outros fatores incluem cuidado de dependentes ou propriedade ou a idade avançada dos membros.

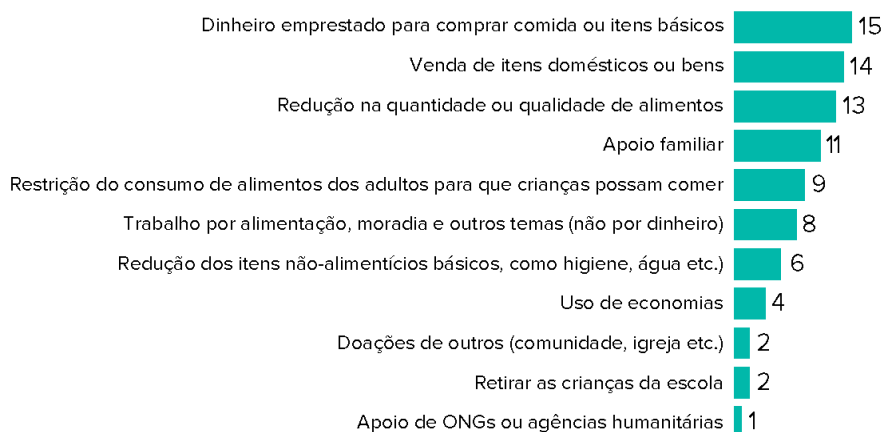
ATIVIDADES DE RISCO E MECANISMOS DE ENFRENTAMENTO NEGATIVOS DURANTE O DESLOCAMENTO

66%
 RECORRERAM A UM
 OU MAIS MECANISMOS
 DE ENFRENTAMENTO
 NEGATIVOS DURANTE
 A VIAGEM

28%
 PRATICARAM
 ATIVIDADES DE RISCO
 DURANTE A VIAGEM

Como pedir esmola, enviar filho/a(s) para o cuidado de outras famílias e coletar restos de alimentos.

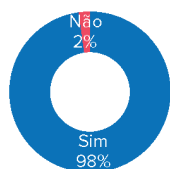
Mecanismos de enfrentamento durante a viagem



CHEGADA AO BRASIL

ENTRADA

Entrada regular



A entrada no Brasil foi feita por via terrestre, majoritariamente por **ônibus** (78%). Um pequeno número de pessoas (2%) alegou ter pago pessoas conhecidas virtualmente ou durante o deslocamento a fim de atravessar a fronteira brasileira.

Quase a totalidade delas (98%) **entrou regularmente**, e as poucas pessoas que não o fizeram foram casos decorrentes de falta de documentos ou documentos vencidos. Somente uma pessoa relatou medo de incidentes de segurança ao entrar.

DOCUMENTAÇÃO PORTADA

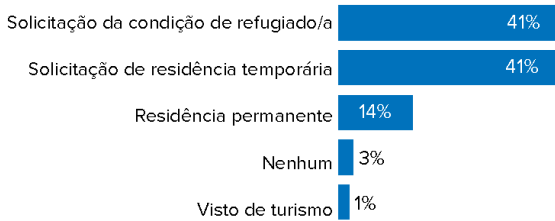
90%
 COM DOCUMENTO
 DE IDENTIDADE
 CIVIL VÁLIDO

52%
 COM CERTIDÃO DE
 NASCIMENTO

6%
 COM PASSAPORTE
 VÁLIDO

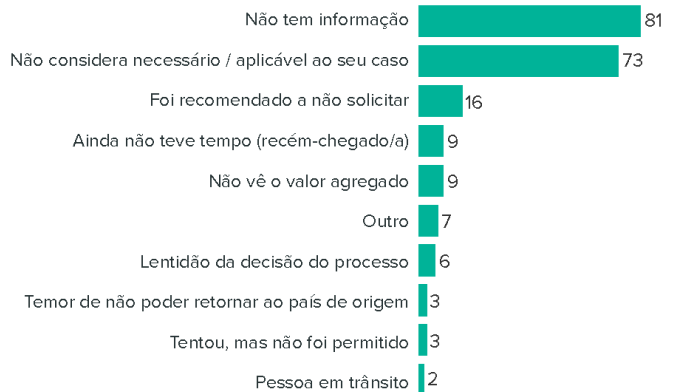
No momento de chegada no Brasil, a maioria dos entrevistados portava carteira de identidade válida, a metade tinha certidão de nascimento e um número muito baixo possuía passaporte válido.

STATUS LEGAL



A maioria das pessoas entrevistadas são **solicitantes do reconhecimento da condição de refúgio** e **solicitantes de residência temporária** (41% para ambas as categorias de status legal).

Razões para não solicitar condição de refugiado/a



Aos 47% de pessoas que não solicitaram a condição de refúgio, foram perguntadas as principais razões para tal. Os dois principais motivos levantados foram (i) a **falta de informação** sobre o processo ou sobre o conceito, ou (ii) o fato de **não considerarem aplicável** ao seu caso, muitas vezes por já terem solicitado o status de residente.

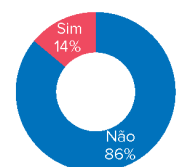
INCIDENTES

A Ferramenta de Monitoramento de Proteção mapeia incidentes de violência sofridos ou testemunhados pela pessoa entrevistada a si mesmo ou a algum membro de sua família desde a saída da Venezuela. A maioria dos incidentes reportados ocorreram **diretamente com as pessoas entrevistadas** (62% e 38% com membros de sua família) e na **Venezuela** (81%). Os principais tipos de incidente reportados tanto na Venezuela quanto no Brasil são **violência física, roubo ou furto e intimidação ou ameaça**. No entanto, foram mapeados incidentes extremamente graves ocorridos na Venezuela, como tratamento desumano ou degradante, estupro e tortura.

64
INCIDENTES DE
VIOLÊNCIA REPORTADOS

19%
DESSES INCIDENTES
ACONTECERAM NO
BRASIL

Vítimas ou testemunhas de incidentes



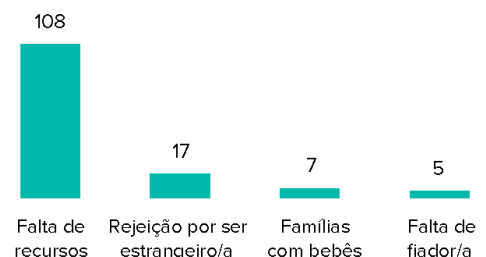
SITUAÇÃO NO BRASIL

ACESSO A DIREITOS E SERVIÇOS MORADIA

O entrevistado médio vive há **sete meses** no local. Bernardo Coutinho é a Ocupação Espontânea mais longeva, tendo em média 10 meses de existência, enquanto o Posto Equador é a mais recente, já que se estruturou há cerca de três meses. O principal problema relatado para encontrar moradia é a **falta de recursos**, seguido pela rejeição pelo fato de serem estrangeiros/as.

7
MESES EM
MÉDIA
VIVENDO
NO LOCAL

Obstáculos para encontrar moradia



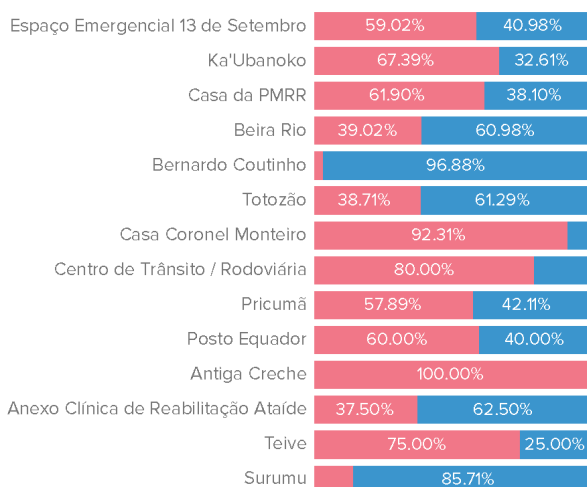
ACESSO A DIREITOS E SERVIÇOS
ÁGUA E HIGIENE

80%
USAM BANHEIROS
COMPARTILHADOS
OU PÚBLICOS

Durante a coleta de dados, a maioria dos entrevistados relatou **não ter acesso à água na ocupação** (56%). Muitas delas tiveram tanques de água recentemente instalados pelo UNICEF ou pelo Exército Brasileiro. A maioria das ocupações espontâneas tem **banheiros coletivos/públicos**. O acesso a banheiros privativos é reduzido a 15% dos entrevistados.

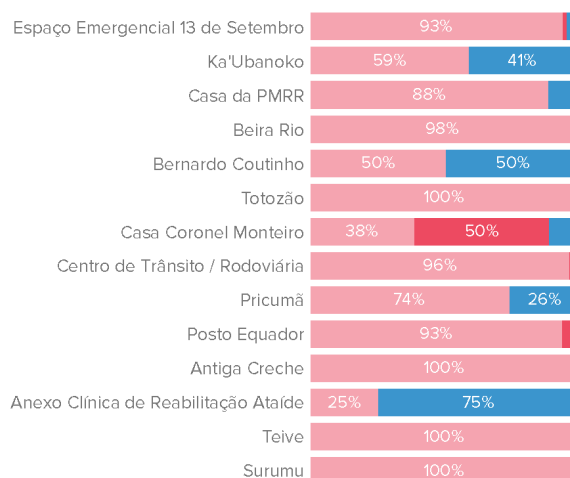
Acesso à água

● Não ● Sim



Tipo de banheiro

● Compartilhado ou público ● Nenhum ● Privado

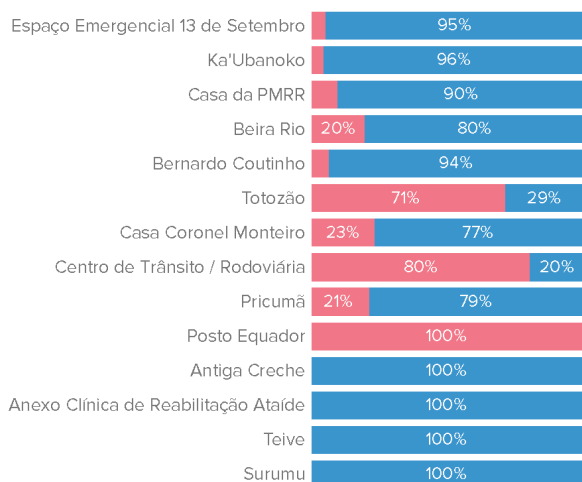


ACESSO A DIREITOS E SERVIÇOS
ELETRICIDADE

Apesar de a maioria dos locais terem acesso à eletricidade, ainda há relatos de que há **hiatos de energia** durante o dia.

Acesso à eletricidade 24h por dia

● Não ● Sim



ACESSO A DIREITOS E SERVIÇOS
SAÚDE

35%
PRECISOU DE
ATENDIMENTO DE SAÚDE

Cerca de 35% das pessoas entrevistadas teve algum problema de saúde desde que chegou ao Brasil e buscou atendimento em uma instalação médica, principalmente centros e hospitais públicos, onde **receberam assistência**.



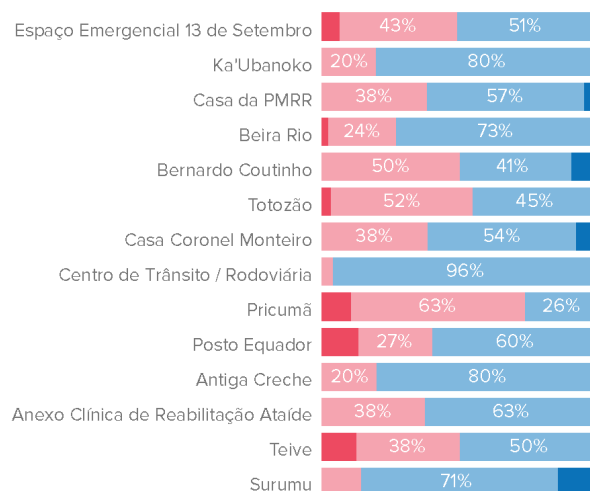
ACESSO A DIREITOS E SERVIÇOS
ALIMENTAÇÃO

40%
COMEM DUAS OU
MENOS REFEIÇÕES
POR DIA

A maior parte das pessoas alimenta-se com o **mínimo de três refeições diárias**. Cerca de 35% têm acesso a duas refeições ao dia e somente 3% relataram ter somente uma refeição. Em paralelo, entrevistados também **reduziram significativamente a quantidade e a qualidade de comida ingerida** como demonstrado na seção de mecanismos de enfrentamento no Brasil.

Número de refeições por dia

● 1 ● 2 ● 3 ● 4 ou mais

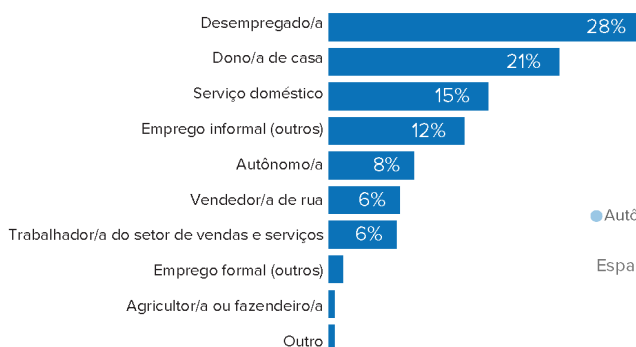


© ACNUR/Allana Ferreira

MEIOS DE VIDA

A maioria dos entrevistados estão ou desempregados ou trabalhando no mercado informal sem contrato.

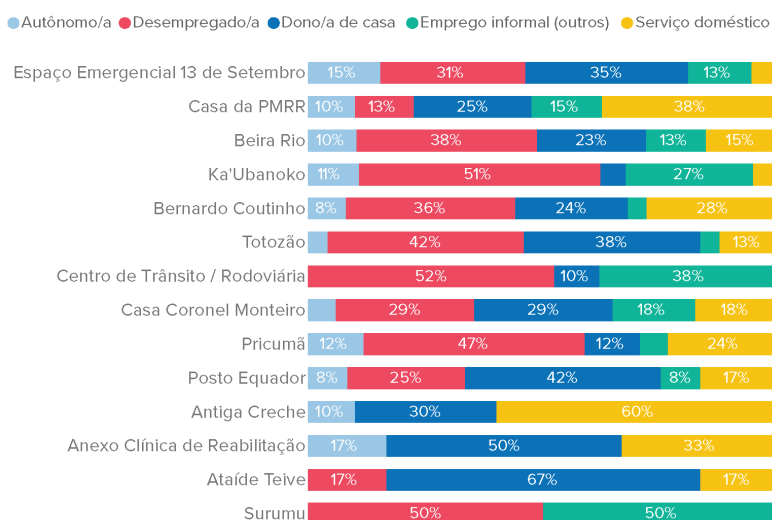
Principal atividade laboral no último mês



28%
ESTÃO DESEMPREGADOS/AS
NO ÚLTIMO MÊS

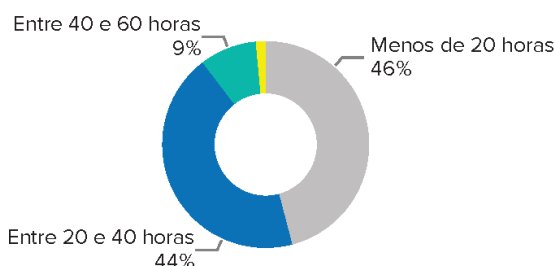
98%
DOS EMPREGADOS NÃO TEM
CONTRATO FORMAL

Principal atividade laboral no último mês (Top 5) - por localidade



Algumas das principais categorias de trabalho são serviços domésticos, vendedores de rua, autônomo e trabalhador do setor de vendas. Esse é um grande contraste com a situação de trabalho da Venezuela, onde apenas 2% dos entrevistados/as estavam desempregados nos últimos três meses antes de deixar o país. Cerca de 98% das pessoas entrevistadas com emprego trabalham **sem contrato formal**.

Horas de trabalho por semana



272 REAIS
MÉDIA DE GASTO MENSAL NOS
ÚLTIMOS TRÊS MESES

79%
TEVE DIFICULDADE DE ARCAR
COM NECESSIDADES

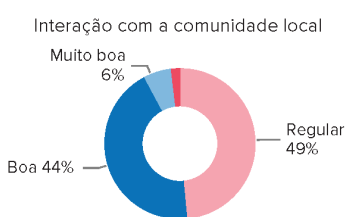
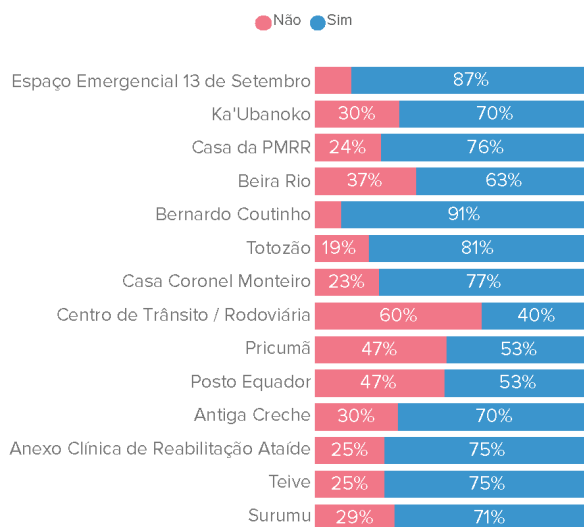
Além disso, foi identificado que quase a metade dos entrevistados tem uma jornada inferior a **20 horas de trabalho semanal**. A média de gasto mensal durante os três últimos meses dos entrevistados/as foi de **272 reais**, muito abaixo do valor do salário mínimo atual do Brasil. A maioria das pessoas têm dificuldade em arcar com suas necessidades urgentes (57%) e outros tipos de necessidade (22%).

INTEGRAÇÃO E CONVIVÊNCIA

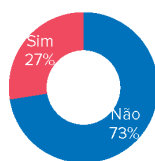
Os indicadores gerais de integração cobriram percepções sobre a discriminação, interação com a comunidade local, sensação de segurança e filiação à organizações no Brasil. A maioria dos entrevistados se sente seguro na área em que vive atualmente (73%). Os índices mais altos para a situação de insegurança foram observados em Pricumã e Roviária / Centro de Pernoite.

As pessoas entrevistadas relataram a interação com a comunidade local como regular (49%) e boa (44%). Pode-se observar que a discriminação por parte da população local atinge uma parcela dos entrevistados (27%). Apenas uma pequena minoria (8%) faz parte de organizações ou associações de venezuelanos ou brasileiros.

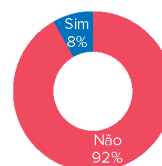
Sensação de segurança na área em que vive atualmente



Discriminação durante o tempo em que vive no Brasil



Membro de organização ou associação no Brasil



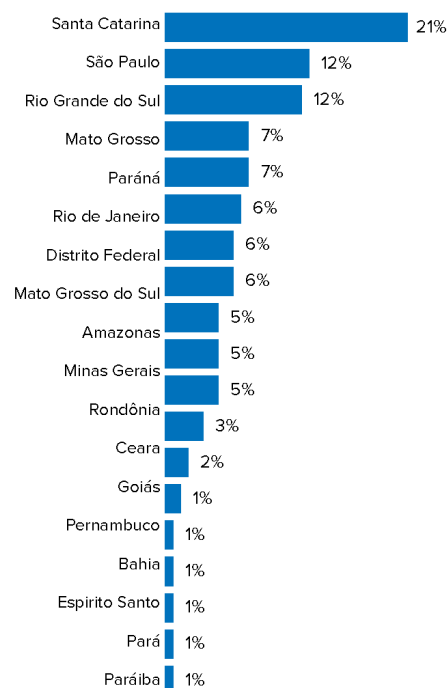
INTERIORIZAÇÃO E PLANOS FUTUROS

46%
TÊM INTERESSE
EM SEREM
INTERIORIZADOS

37%
TEM PLANOS DE
PERMANECEREM
EM BOA VISTA

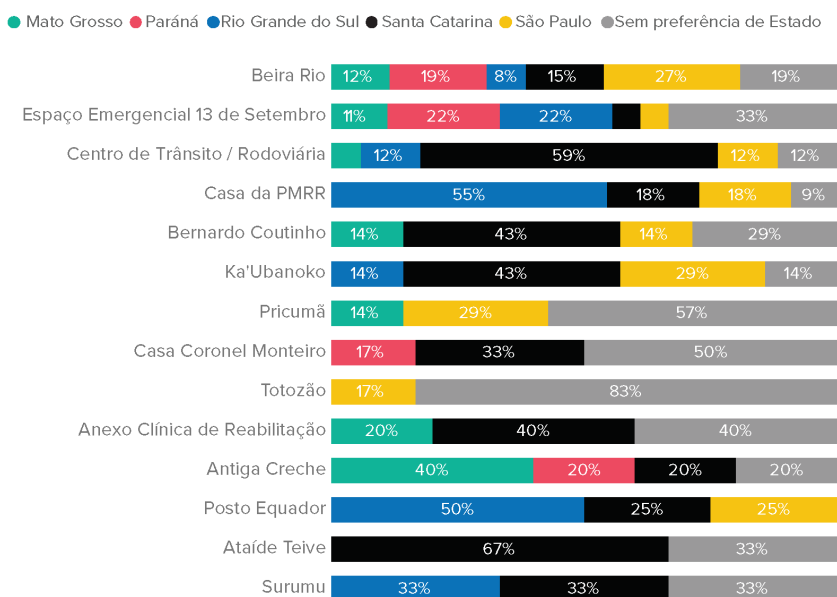
A maioria dos refugiados e migrantes venezuelanos entrevistados demonstrou interesse em serem interiorizados. O programa de interiorização é um programa da Operação Acolhida para o deslocamento voluntário de venezuelanos de Roraima para outras Unidades Federativas do Brasil com o objetivo de fortalecer sua inclusão socioeconômica. Uma parte considerável dos entrevistados/as (17%) relatou não saber ou não ter preferência do Estado de interiorização. O gráfico revela as porcentagens de respostas para as pessoas que tinham um destino em mente. De igual maneira, um número considerável de respondentes (37%) respondeu à pergunta com o plano de permanecer em Boa Vista (RR).

Estado de preferência para interiorização



O gráfico ao lado traz a desagregação da preferência de interiorização por localidade. Observa-se um grande número de pessoas sem preferência por um Estado específico, assim como uma concentração de preferência por Estados na Região Sul, como Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Mato Grosso e São Paulo também foram identificados como destinos de preferência para a interiorização.

Interiorização: qual estado? (Top 5) - por localidade

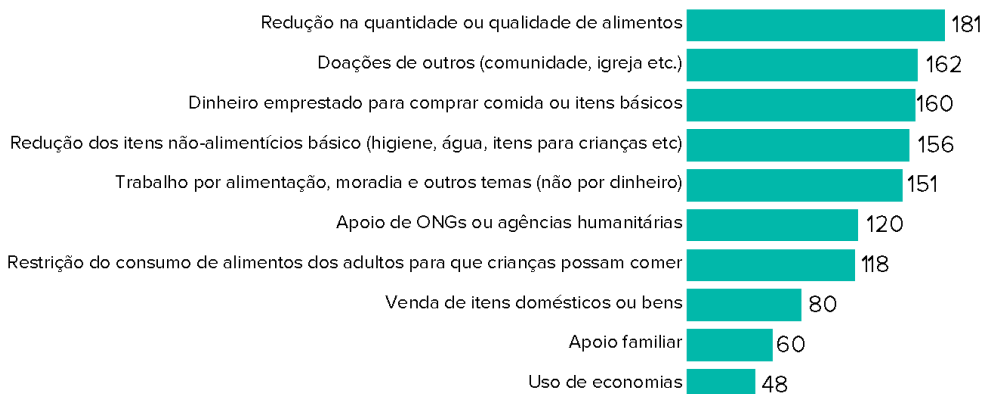


ATIVIDADES DE RISCO E MECANISMOS DE ENFRENTAMENTO NEGATIVOS NO BRASIL

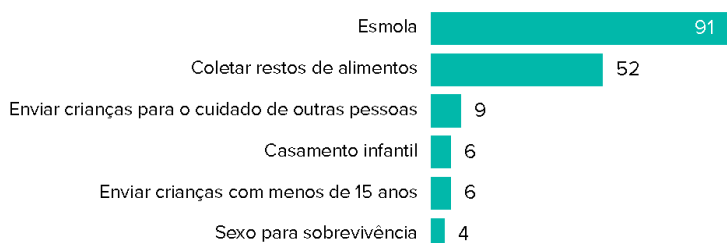
88%
RECORRERAM A UM OU MAIS MECANISMOS DE ENFRENTAMENTO NO BRASIL

34%
PRATICARAM ATIVIDADES DE RISCO NO BRASIL

Mecanismos de enfrentamento no Brasil



Atividades arriscadas no Brasil

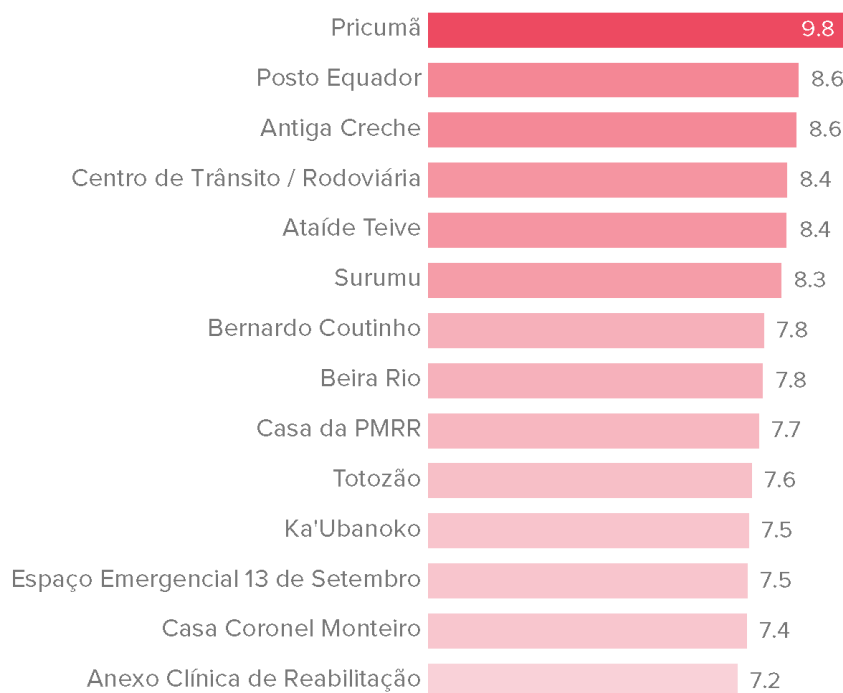


A maior parte dos entrevistados recorreu a mecanismos de enfrentamento negativos no Brasil, enquanto cerca de 41% dos entrevistados também praticou atividades de risco, em sua maioria, pedir esmola e coletar restos de alimentos. Foram mapeadas atividades de risco extremas para algumas pessoas como enviar filhos para outras famílias.

PONTUAÇÃO DE VULNERABILIDADES

A Ferramenta do Monitoramento de Proteção possui um **sistema de pontos para a identificação de vulnerabilidades** da principal pessoa entrevistada ao longo do questionário. O gráfico abaixo representa a média da pontuação dos entrevistados por local pesquisado, do maior para o menos vulnerável, de acordo com o cartão de pontuação (-3 a 13). Foi observado um número médio extremamente alto para todas as localidades, com destaque para Pricumã e Posto Equador.

Média da pontuação por localidade



CONTATOS

Sub-Escritório Boa Vista

Caroline Scotti Vilain
Assistente Snr. de Gestão
da Informação
scottivi@unhcr.org

Angélica Uribe
Oficial de Proteção
uribe@unhcr.org

EQUIPE DE ENTREVISTADORES

Agradecimento especial à Bruno Magno Lot, Estefany Ferreira, Karolayne Mota, Pedro Henrique Lima, Pieter Alexander Somers e Victoria Lima Murillo.

O ACNUR Brasil agradece o apoio de todos os seus doadores incluindo:



O ACNUR Brasil agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.